

# **Casa De Sequeira Monterroso**

## **Das Ruínas para o Presente**

**Leonardo Tavares Valente**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Arquitetura**

(Mestrado Integrado)

Orientador: Prof. Dr. Fernando Manuel Leitão Diniz

**Covilhã - Maio de 2021**

**Folha em branco**

## **Dedicatória**

De uma forma especial, é com enorme prazer que dedico esta presente dissertação à minha mãe, sendo ela a minha maior referência na vida. Com ela aprendi que sem humildade, luta e persistência nada alcançaremos na vida, fazendo-me sempre ver o lado positivo de qualquer situação, dando-me força e coragem para continuar com o seu amor incondicional.

Aproveito também a oportunidade para dedicar, com especial atenção aos meus padrinhos, que desde sempre se mostraram disponíveis e energéticos quanto ao meu percurso académico no ramo da arquitetura.

És a melhor Mãe/Pai que  
qualquer filho deseja ter.  
Obrigado Mãe.

**Folha em branco**

## Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador, o Professor Doutor Fernando Manuel Leitão Diniz, que apesar de toda a situação pandémica que se viveu no mundo inteiro, me foi ajudando e auxiliando ao longo da elaboração desta dissertação.

Agradeço em especial à minha Mãe, Padrinhos e familiares mais próximos por toda a força, foco e educação inculcada em mim, para que eu nunca desistisse do meu objetivo de vida.

Aos meus médicos, que foram incansáveis e me ajudaram a superar um problema de saúde, trazendo-me de volta ao meu objetivo académico, quando eu mesmo não acreditava que voltaria a ser possível.

Obrigado Dr. Manuel Freitas Gomes e Dr<sup>a</sup>. Ana Freitas Gomes

À minha família Ubiana, Vanessa Penafria, Gonçalo Salvador, Jessica Duarte, Rita Santos, Ana Seborro, Mauro Senna e Eugénio Gerardo, pela cumplicidade, amizade e enorme paciência, apoiando-nos incondicionalmente uns aos outros, progredindo em conjunto ao longo dos anos.

A todos os meus amigos em Oliveira de Azeméis, Bárbara Castro, Simão Oliveira, Dora Morais, Daniel Ferreira, João Marques, Catarina Ventura, André Costa, Fábio Reis, Inês Moreira, Daniela Moreira, entre outros que sempre me apoiaram e me fizeram crescer, mostrando-me o que é a perseverança.

Com um enorme carinho à Marta Henriques, pela incansável paciência e amor fazendo-me sempre ver a melhor versão de mim mesmo.

Ao meu primeiro mestre e mentor, José Antunes, por me possibilitar dar os meus primeiros passos no mundo da arquitetura. Agradeço-lhe todas as conversas, gargalhadas, reuniões e todo o conhecimento transmitido, para que eu me torne num melhor profissional.

E por fim a todos os que de certa forma contribuíram para o meu progresso pessoal e profissional ao longo destes anos, um bem-haja.

**Folha em branco**

## **Resumo**

A inutilização deste vazio urbano representa uma perda histórica e cultural na cidade. Este constitui um marco na cidade, tendo este esculpido na sua fachada um brasão de cavalaria, pertencente a uma família nobre e senhorial com renome na cidade e arredores, proporcionando-se assim a que este espaço seja analisado para a sua reabilitação.

O Edifício a trabalhar, em completo estado de ruínas, à exceção da sua fachada, ainda em estado considerável de preservação, permite-nos reaver um pouco da história da cidade e da família que o edificou. Muita gente para e observa o Brasão, questionando-se sobre o local, a sua história e antiga função, nunca chegando a uma resposta precisa e exata.

A excelente localização do mesmo permite-nos, assim, recuperar a sua antiga função, dando vida ao edifício, à cidade e à sua arquitetura (em ruínas) com cerca de três séculos de existência, tendo como intenção recuperar a sua memória, surgindo assim como um marco histórico trazido do passado.

## **Palavras-chave**

Oliveira de Azeméis; Reabilitação; Casa de Sequeira Monterroso; Edifício Habitacional;

**Folha em branco**

## **Abstract**

The destruction of this urban void represents a historical and cultural loss in the city. This represents a landmark in the city, having this one carved on its facade a cavalry coat of arms, belonging to a noble and stately family renowned in the city and surroundings, providing this space to be analyzed for its rehabilitation.

The building at work, in a complete state of ruins, except for its facade, still in a considerable state of preservation, allows us to recover a little of the history of the city and the family that built it. Many people stop and look at the coat of arms, wondering about the place, its history and old function, never reaching a precise and exact answer.

The excellent location allows us to recover the former function, giving life to the building, the city and the architecture (in ruins), with nearly three centuries of existence, with the intention of recovering its memory, appearing as a historical landmark brought back from the past.

## **Keywords**

Oliveira de Azeméis; Rehabilitation; House de Sequeira Monterroso; Habitational Building;

**Folha em branco**

# Índice

<b>1. Contextualização do tema</b>	<b>- 1</b>
<b>1.1.</b> História do Edifício	<b>- 2</b>
<b>1.2.</b> Estratégia Aplicada	<b>- 3</b>
<b>2. Enquadramento Histórico e Localização Geográfica</b>	<b>- 5</b>
<b>2.1.</b> Características Histórico-Culturais de Oliveira de Azeméis	<b>- 6</b>
<b>2.2.</b> Importância do Eixo Pedonal	<b>- 8</b>
<b>2.3.</b> Lote	<b>- 13</b>
<b>3. Casa de Sequeira Monterroso/Antiga Mercantil</b>	<b>- 15</b>
3.1. Fachada	<b>- 16</b>
3.2. História do Brasão	<b>- 17</b>
<b>4. Análise da Conservação do Edifício</b>	<b>- 19</b>
4.1 Estado de Conservação do Edifício	<b>-20</b>
<b>5. Projeto Prático</b>	<b>- 25</b>
5.1. O Lugar e a Estratégia a Aplicar	<b>- 26</b>
5.2. Justificação da Estratégia Aplicada	<b>- 28</b>
5.3. Proporção Áurea/Número de Ouro	<b>-29</b>
5.4. Organização Espacial da Proposta	<b>-34</b>
<b>6. Restauro do Edifício Sequeira Monterroso</b>	<b>- 39</b>
6.1. Restauro do Edifício	<b>- 40</b>
6.2. Técnicas e Materiais Usados	<b>- 41</b>
<b>7. Conclusão</b>	<b>- 45</b>
<b>8. Bibliografia</b>	<b>- 47</b>

**Folha em branco**

## Lista de Figuras

**Figura 1** – Evolução da Arquitetura | Analogia

[Fonte : <https://pt.dreamstime.com/ilustra%C3%A7%C3%A3o-stock-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-arquitetura-no-esp%C3%A7o-temporal-elementos-do-projeto-da-cidade-image68925678>]

**Figura 2** – Cidade de Aveiro

[Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aveiro>]

**Figura 3** – Distrito de Aveiro

[Fonte :<http://cidacos.servisoft.pt/historial.htm>]

**Figura 4** – Árvore Tradicional (Oliveira) | O.A.Z

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 5** – Planta de Implantação e legenda do Lote Dr. Bento Carqueja...

[Fonte: Desenhado pelo Autor]

**Figura 6**– Colocação do Saneamento 1950, Paços do Concelho...

[Fonte :[https://www.cm-oaz.pt/oliveira\\_de\\_azemeis.1/historia.40/oliveira\\_de\\_azemeis\\_no\\_sec\\_xx.a348.html](https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/historia.40/oliveira_de_azemeis_no_sec_xx.a348.html)]

**Figura 7**– Marco Miliário~

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 8** – Paços do Concelho

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 9** – Oliveira na Praça dos Paços do Concelho

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 10** – Edifício do Tribunal

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 11**– Casa do Brasileiro (“Palacete”)

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 12** – Casa do Brasileiro (“Palacete”)

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 13** – Casa dos Corte-Real ou dos Reis

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 14** – Igreja Matriz

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 15** – Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 16** – Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 17** – Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 18** – Fotografia Aérea do Lote (Casa de Sequeira Monterroso)

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 19**– Sacada Central da Fachada do Edifício

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 20** – Constituição do Brasão da Casa de Sequeira Monterroso...

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 21** – Constituição do Brasão da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 22** – Constituição do Brasão da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 23** – Constituição do Brasão da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 24** – Constituição do Brasão da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 25** – Foto Aérea atual do Lote

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 26** – Estado atual da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 27** – Estado atual da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 28** – Estado atual da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 29** – Estado atual da Casa de Sequeira Monterroso

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 30** – Plantas Originais da Casa de Sequeira Monterroso (Rés do Chão e Piso 1)

[Fonte : Gabinete de Arquitetura da Câmara Municipal de O.A.Z]

**Figura 31** – Plantas Originais da Casa de Sequeira Monterroso (Rés do Chão e Piso 1)

[Fonte : Gabinete de Arquitetura da Câmara Municipal de O.A.Z]

**Figura 32** – Esquema Axonométrico dos Volumes a Trabalhar

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 33** – Esquema de Construção do Retângulo de Ouro

[Fonte: [https://www.google.com/search?q=retangulo+de+ouro&sxsrf=ALeKkootpp\\_3jfkDToDtbJ5JKi4i4TT6LQ:1620252936789&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=W8OQL5OJBRR8eM%252CmOXD1PhDzHFwAM%252C%252Fm%252FO1g28\\_&vet=1&usg=AI4\\_-kQZCJtkk-Om36Qeg5D\\_rT4owTF8Ng&sa=X&ved=2ahUKEwjmgvnyFyLPwAhXCyIUKHSh\\_DKUQ\\_B16BAgWEAE#imgrc=W8OQL5OJBRR8eM](https://www.google.com/search?q=retangulo+de+ouro&sxsrf=ALeKkootpp_3jfkDToDtbJ5JKi4i4TT6LQ:1620252936789&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=W8OQL5OJBRR8eM%252CmOXD1PhDzHFwAM%252C%252Fm%252FO1g28_&vet=1&usg=AI4_-kQZCJtkk-Om36Qeg5D_rT4owTF8Ng&sa=X&ved=2ahUKEwjmgvnyFyLPwAhXCyIUKHSh_DKUQ_B16BAgWEAE#imgrc=W8OQL5OJBRR8eM)]

**Figura 34** – Estudo do Retângulo de Ouro

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 35** – Estudo do To com o Retângulo de Ouro

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 36** – Estudo Final do To – Retângulo de Ouro

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 37** – Esquema do Jardim com a Proporção do Retângulo de Ouro

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 38** – Esquema de Afastamentos com a Proporção do Retângulo de Ouro

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 39** – Esquema Final da Métrica de Pilares e Vigas – Proporção do Retângulo de Ouro

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 40** – Planta do Rés-Do-Chão

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 41** – Planta do Piso 1

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 42** – Planta do Piso 2

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 43** – Planta da Cobertura

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 44** – Corte C5 (Corte Parcial)

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor]

**Figura 45** – Parede de Pedra e Alvenaria e Estrutura de Madeira

[Fonte : Foto tirada pelo Autor]

**Figura 46** – Cobertura Inclinada com Estrutura de Madeira (Corte Parcial)

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor

**Figura 47** – Corte pelas Paredes do Bloco Habitacional (Corte Parcial)

[Fonte : Desenho realizado pelo Autor



**Folha em branco**

## **Lista de Acrónimos**

GRP	Gabinete de Relações Públicas
UBI	Universidade da Beira Interior
O.A.Z	Oliveira de Azeméis

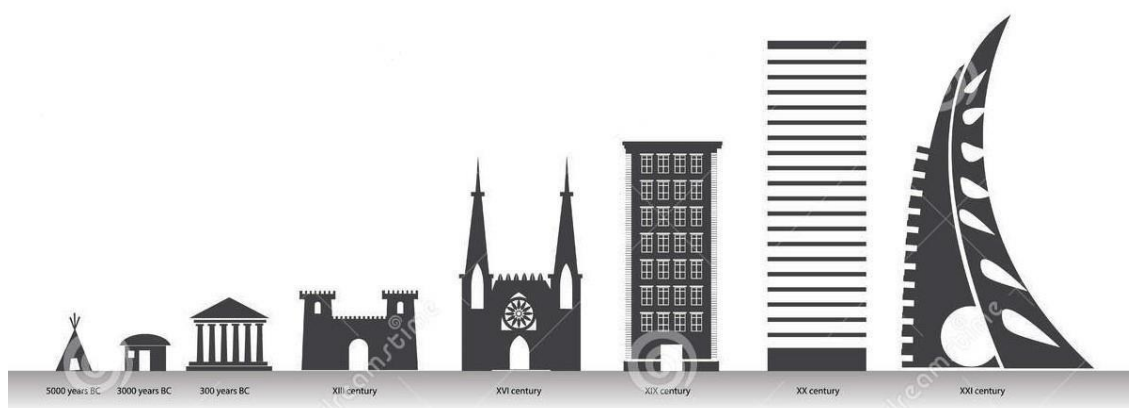


# **1 Contextualização do Tema**

## 1.1 História do Edifício

O tema a abordar ao longo desta dissertação, e que vai ser trabalhado ao longo da mesma, tendo sido alvo de discussão, sobretudo pelos residentes da cidade. Todos falam do passado como algo a preservar exatamente como era no dito “antigamente”, mas como é obvio existem opiniões totalmente divergentes, dizendo que o passado não interessa e que se deve aproveitar o espaço para construir algo novo e de raiz, sem ponderação sobre o local nem sobre o que o edifício existente fala de si mesmo e da cidade. Após uma pequena investigação sobre o edifício descobri que este é datado do século XIX, com um brasão esquartelado com emblemas remetentes à nobreza, assumindo um papel importante para a renovação e reabilitação do centro histórico da cidade, sendo um fator fundamental para a recuperação do património e da vida dos centros históricos das cidades tanto a nível económico como a nível social.

Posto isto, há que ponderar o passado e a história que nos é transmitida através da arquitetura presente nos edifícios mais antigos, pois estes transmitem informação sobre o passado e sobre o local, segundo o qual nos devemos focar, para que através de uma intervenção arquitetónica possamos adaptar o edifício ao presente. Uma reconstrução “moderna”, não significa que estejamos a ignorar o passado, mas sim que a estamos a adaptar ao presente com base nas tradições.



**Figura 1** – Evolução da Arquitetura

“For the first time in human evolution, the individual life is long enough, and the individual mind is now a constituent player in the global transformation of the human culture.”<sup>1</sup> **(Thompson, 2009, U.K: Imprint Academy)**

“Pela primeira vez na evolução humana, a vida do indivíduo é longa o suficiente, e a mente do indivíduo tem um papel importante na transformação da cultura humana” <sup>1</sup> **(Thompson, 2009, Reino Unido: Imprint Academy)**

<sup>1</sup> Thompson, William Irwin, 2009. Self and Society: Studies in the Evolution of Culture

Entendemos então que a mente humana evoluiu ao longo de gerações, adaptando-se ao tempo e à evolução da sociedade no mundo, manipulando também a evolução de tudo em seu redor, desde a tecnologia, escultura, pintura e, neste caso específico, a arquitetura. Entende-se, assim, que o modernismo da arquitetura, num cenário de restauro arquitetónico, deve ser compreendido não como abominação, mas deve ser seriamente pensado para que se recuperem tradições e para que estas estejam sempre presentes.

## **1.2 Estratégia Aplicada**

Tendo em conta o estado de conservação de muitos edifícios nas cidades é importante que se faça uma recuperação do património histórico para uma evolução da cidade e da sociedade. A localização específica deste edifício torna-o estrategicamente importante, devido à abundância de escritórios, serviços públicos, tribunal e mercado da cidade na zona envolvente, reforçando a sua centralidade.

Agregado à sua posição na cidade, a sua história ligada à nobreza da cidade de Santa Maria da Feira, este edifício torna-se numa das principais casas senhoriais e residenciais de Oliveira de Azeméis. À medida que a sociedade foi evoluindo esta residencial transformou-se num albergue para visitantes e viajantes que percorriam o país.

Numa abordagem concetual, o restauro a aplicar passa por uma recuperação das suas funcionalidades antigas, apontando para o futuro da cidade. Falamos assim de uma habitação multi-familiar, com frações pequenas independentes no mesmo edifício e com zonas comuns de lazer.

O principal foco desta recuperação arquitetónica, centra-se não só no valor patrimonial do devoluto habitacional, mas também na estratégia a aplicar no mesmo, tendo como objetivo combater a dificuldade que jovens casais têm em iniciar as suas vidas fora da casa dos pais, devido ao custo elevado que o mercado imobiliário sofreu nestes últimos anos.

Atualmente a procura de imóveis é enorme em relação à oferta, para não falar do custo de aluguer e compra dos mesmos que tem disparado exponencialmente, onde podemos encontrar quartos com alugueres entre trezentos e quatrocentos euros e com condições não muito favoráveis, pois muitos situam-se em habitações antigas degradadas, no qual nos iremos focar ao longo desta dissertação.



## **2 Enquadramento Histórico e Localização Geográfica**

## 2.1- Características Histórico-Culturais de Oliveira de Azeméis



**Figura 2** – Cidade de Aveiro

Oliveira de Azeméis, é uma cidade situada na zona centro sul do distrito de Aveiro, junto à costa litoral da região das Beiras da Estremadura e Norte do Ribatejo. Esta encontra-se na sua maioria numa planície apenas a 100 metros de altitude em relação ao nível do mar. No distrito é característica a famosa Ria de Aveiro e os rios da bacia hidrográfica do Rio Vouga que, conseqüentemente, desaguam na Ria de Aveiro e esta no Oceano Atlântico, oferecendo uma excelente variedade de fauna e flora. Toda esta variedade possibilita a todos os seus habitantes viverem daquilo que a terra lhes oferece. Apesar da industrialização, Aveiro possui, em geral, muitos espaços agrícolas, os quais no passado eram explorados, como o cultivo do arroz, do trigo e da azeitona. Os campos bem irrigados oferecem uma variedade de pastagens para alimentar os animais, fazendo com que cresçam saudáveis e com uma menor presença de químicos, mantendo uma qualidade boa de carne para o consumo dos habitantes. Atualmente esta plataforma agrícola encontra-se em queda, os agricultores já não são assim muitos, e os abastecimentos gastronómicos são feitos através de grandes indústrias, como na maior parte do país.

A arquitetura da cidade é rica em edifícios centenários, todos eles com uma abundância decorativa tanto nas suas fachadas como nos seus interiores. Nas fachadas podemos observar uma variedade complexa de cores dando um ar mais vivo à cidade, sendo esta conhecida como a “Veneza de Portugal”.



**Figura 3-** Distrito de Aveiro



**Figura 4 –** Árvore Tradicional (Oliveira) | O.A.Z

Falando mais concretamente da cidade, Olivária, como era conhecida, é recheada de um passado cheio de história. A antiga vila nobre foi elevada a cidade a 16 de maio de 1984, perpetuando o seu nome em homenagem a uma árvore característica, a “oliveira”, e Azeméis seu determinativo, sendo esta o plural de Azemel ou Almocreve (pessoas que conduziam animais de carga e transportavam mercadorias de terra em terra, abastecendo-as), fazendo referência à sua população moçárabe, dotada da sua importância já no século XII. A famosa árvore “oliveira”, pode ser encontrada em qualquer parte da cidade, nomeadamente, em frente à Câmara Municipal, na rua pedonal, nos vários jardins da cidade e no centro da cidade. Referindo histórias e tradições não podemos deixar de lado a recolha da azeitona, a produção de azeite, o comércio da carne e do vinho, estas que atualmente não se encontram no ativo, perdendo-se ao longo do tempo. Com a evolução das novas gerações, Oliveira de Azeméis, apesar de possuir grande parte do seu domínio florestal, tornou-se num dos concelhos com elevada indústria nos moldes (Simoldes), na área da metalomecânica, sendo assim um município industrializado e moderno com uma enorme raiz no seu passado. Não nos podemos esquecer também das indústrias na área do calçado e dos laticínios.

Quando o assunto é arquitetura, não nos podemos esquecer de mencionar a importância que O.A.Z teve no território nacional, devido à sua posição de conexão entre a região centro sul e o norte de Portugal, e a sua arquitetura ligada à nobreza ao longo de um eixo pedonal de enorme importância na cidade, não esquecendo também a Igreja Matriz de São Miguel e o Parque e Santuário de La Salette, datado do século XVII.

## 2.2- Importância do Eixo Pedonal

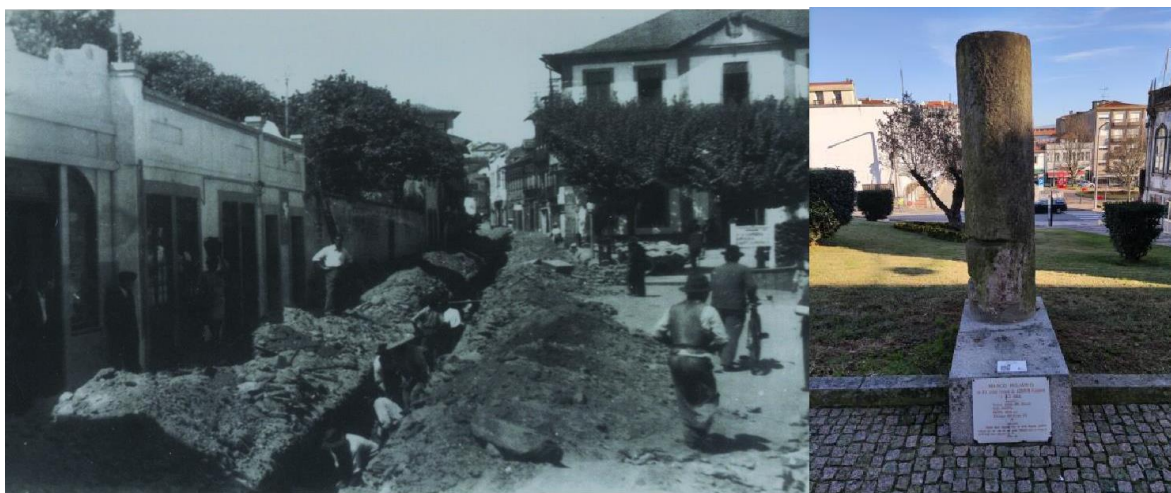


**Figura 5-** Planta de Implantação e legenda do Lote e da Rua Dr. Bento | O.A.Z

É de realçar a importância deste eixo na cidade pela sua história. No passado O.A.Z, era o elemento de ligação entre Lisboa e Porto, da qual se destaca a estrada real, marcada por um marco miliário romano, fazendo ligação ao castelo de Santa Maria da Feira, e a estrada militar que fazia a ligação a Braga. Com o passar dos anos, podemos observar algumas obras ao longo do eixo citadino, este que outrora servia de passagem comercial na região. Atualmente este eixo é dividido por duas ruas sequenciais, no entanto distintas, a rua Dr. Bento Carqueja e a rua António Alegria, a primeira denominada em nome de um antigo comerciante, vereador da Câmara Municipal de Oliveira de

Azeméis e juiz de direito substituto, (Dr. Bento de Souza Carqueja) e a segunda rua em nome do senhor António José Ferreira Alegria, destacando-se pelo seu ato generoso, oferecendo à cidade quarenta e oito lampiões feitos em cobre polido do tamanho dos da cidade, produzidos e transportados do Porto, colocados em toda a cidade com a autorização da Câmara Municipal, fazendo-se a inauguração a 2 de Janeiro de 1878.

Dotado do seu enorme simbolismo, estas ruas sofreram várias alterações, das quais a última deixou de ter uma circulação automóvel que a degradava com a erosão, passando a ter uma circulação pedonal, tal como se encontra nos dias de hoje, constituindo também um dos caminhos para Santiago de Compostela.



**Figura 6-** Colocação do Saneamento 1950, Paços do Concelho | O.A.Z **Figura 7 –** Marco Miliário | O.A.Z

Foco da sua centralidade, destacam-se muitos edifícios senhoriais ao longo destas ruas, dos quais se devem mencionar, a Câmara Municipal de O.A.Z, o Tribunal, os correios, e outros serviços camarários, quase todos estes edifícios com brasões de armas cravados nas suas fachadas.

A Câmara Municipal ou o edifício Paços do Concelho, construído entre 1844 e 1851, foi construído através de um imposto/taxa aplicado por D. Miguel I ao povo sobre a carne e vinho comercializado em Oliveira de Azeméis, que na altura era aplicado na construção da Barra de Aveiro, mas que foi desviado para a construção dos Paços do Concelho. No passado este edifício possuía serviços administrativos e judiciais, possuía nos seus pisos inferiores as prisões e a habitação do carcereiro. O seu aspeto interior foi alterado ao longo dos anos, onde funcionam hoje os serviços camarários. Quanto ao seu aspeto exterior, continua praticamente inalterado, sofrendo apenas restauros para a sua conservação. É um edifício com 176 anos.



**Figura 8-** Paços do Concelho | O.A.Z

**Figura 9-** Oliveira na Praça dos Paços do Concelho | O.A.Z

O tribunal com enorme importância arquitetónica foi inaugurado em 1964 e o seu projeto foi aprovado pelo arquiteto Carlos João Chambers Ramos, sendo uma referência mais tarde na criação da escola de arquitetura do Porto, influenciando nomes como Álvaro Siza Vieira e Fernando Távora.



**Figura 10-** Edifício do Tribunal | O.A.Z

A Casa do Brasileiro, ou o palacete como é conhecido pelos oliveirenses, faz parte da lista de edifícios brasonados na cidade. Esta casa nascida de um sonho brasileiro pelo seu proprietário, que ao criar a sua fortuna no Brasil, resolveu construir a sua casa em Portugal, uma mansão para ele e a sua família que mais tarde se tornou num pesadelo para a concluir, pois a sua ambição de construir uma casa como não havia tal na cidade e arredores, levou a um desastre no que toca a pagar os custos de tal obra. Esta dificuldade financeira levou a que o dono, Manuel Brandão se suicidasse com um tiro na cabeça na sua própria casa, no entanto, a sua mulher, já viúva e com uma enorme dor pela perda que sofrera, impôs uma determinação inigualável, concluindo o desejo do seu falecido marido, finalizando assim a obra em 1930.



**Figura 11 e 12-** Casa do Brasileiro (“Palacete”) | O.A.Z

A casa dos Corte-Real ou dos Reis, datada de 1686, possui uma fachada neoclássica onde podemos observar a existência de inscrições nos pilares de arranque das guardas da escadaria existente na frente da casa. Do lado esquerdo do edificado temos o brasão remetente à família, que construiu uma capela agregada à casa, datada de 1697.



**Figura 13-** Casa dos Corte-Real ou dos Reis | O.A.Z

A Igreja Matriz, construída em honra do padroeiro S. Miguel, possui um conceito do fim do período maneirista com alguns esboços do período barroco, esta construída entre 1719 e 1729. A sua grandeza arquitetónica destaca-se na cidade devido ao seu tamanho e altura, aos seus detalhes decorativos e à sua construção em grande parte de pedra.



**Figura 14-** Igreja Matriz | O.A.Z

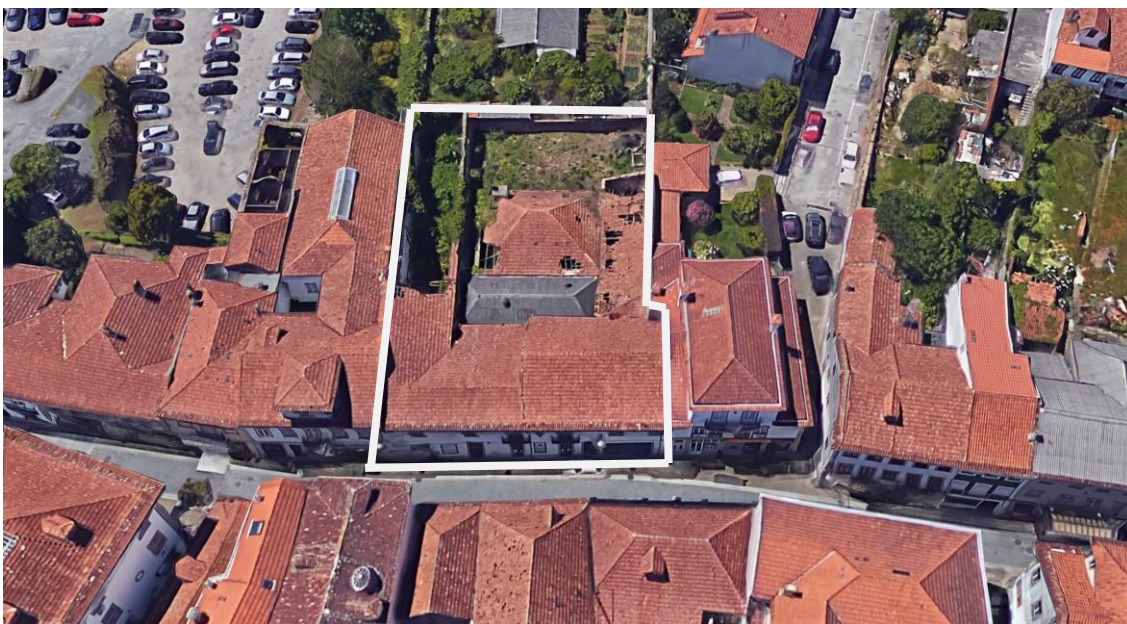
De todas estas casas, algumas devolutas, outras restauradas para habitação pelos seus descendentes ao longo dos anos, apenas uma se destaca aos olhos de todos os Oliveirenses, a famosa “Antiga Mercantil”, como é conhecida nos dias de hoje e no passado como Casa de Sequeira Monterroso.

A Antiga Mercantil, como é conhecida pelos residentes de Oliveira de Azeméis, localizada no centro histórico, cuja sua inicial função foi habitação, datada do século XIX/XX, encontra-se como um espaço devoluto, num avançado estado de degradação e eminente ruína. Contudo, a sua fachada encontra-se preservada, possibilitando a sua reabilitação, sendo razão suficiente para readquirir a sua função outrora esquecida.



**Figura 15, 16 e 17-** Casa de Sequeiro Monterroso | O.A.Z

## 2.3- Lote



**Figura 18-** Fotografia Aérea do Lote (Casa de Sequeira Monterroso) | O.A.Z

O urbano, no centro de Oliveira de Azeméis, com duas fachadas cegas a norte e a sul, localiza-se no enfiamento da principal rua da cidade, atualmente transformada na principal rua pedonal da mesma, da qual fazem parte a Igreja Matriz, os Paços do Concelho, entre outras construções do século XIX de relevo arquitetónico. O lote possui uma área total de implantação de 1024m<sup>2</sup> em pleno centro de Oliveira de Azeméis, este é constituído por um piso térreo e primeiro andar, com uma área bruta de construção de 135m<sup>2</sup>. O maior obstáculo deste lote é o seu acesso, pois a única fachada de acesso ao edifício, situada a nascente e delimitada pela rua pedonal (Dr. Bento Carqueja), não possui acesso automóvel desde 2006, tornando difícil o estacionamento dos seus possíveis residentes, tendo estes que recorrer ao estacionamento público da cidade.



### **3 Casa de Sequeira Monterroso/ Antiga Mercantil**

### 3.1- Fachada

A sua fachada, não sendo a original da Casa de Sequeira Monterroso, tendo sofrido recentes intervenções, alterando a sua arquitetura e inicial funcionalidade, destaca-se pela sua pedra de armas cravada entre duas sacadas, e as suas janelas de padieiras direitas e cantarias lisas.

Muito tradicional da arquitetura do século XIX/XX, destaca-se o uso da pedra esquadria, à volta das janelas e portas nas fachadas dos edifícios, entre as quais podemos observar, o uso de madeira nas janelas e tendo em conta o seu estado podemos dizer que esta madeira não sofreu nenhuma alteração recente, demarcando a sua antiguidade e falta de tratamento. No meio da sua fachada, entre as duas sacadas centrais com uma guarnição de ferro em duas pequenas varandas, encontramos o mais importante elemento de toda a sua fachada, o Brasão do edifício, identificando a sua história e as suas origens.



**Figura 19-** Sacada Central da Fachada do Edifício | O.A.Z

### 3.2-História do Brasão

Um brasão, é proveniente de uma tradição europeia medieval, tornando-se num desenho criado, obedecendo a leis heráldicas, com o objetivo específico de identificar famílias, cidades, corporações ou nações. No centro da fachada da Casa de Sequeira Monterroso e com maior relevância, podemos observar um brasão do século XIX com o seu escudo esquartelado, que descreve a sua história heráldica.

No primeiro quartel, podemos ver as cinco vieiras dos Sequeira, no segundo, temos a Águia bicéfala apoiada nos crescentes dos Monterroso, na terceira são visíveis as três faixas dos Silveiras e, por fim, no último quartel temos a cruz dupla e besantes dos Mello. No topo do Brasão observamos um diadema da nobreza com florões, pérolas e um elmo a sair do mesmo, com um timbre de cinco penachos, tendo o do meio uma vieira. O escudo deste brasão assenta numa cartela recortada, tendo na base bandeiras, canhões, entre outras referências. Apesar do Brasão se encontrar em excelente estado de conservação tendo em conta a sua datação, este encontrava-se muito incompleto quando foi esculpido. Com isto, poderíamos ter muito mais informações relativamente à sua história e seus antecedentes. Posto esta informação, salienta-se que passaram por este edifício quatro famílias, a família Sequeira, os Monterroso, os Silveiras e, por fim, a família Mello.

O que é descrito por documentos camarários e por aquilo que o Brasão apresenta, deduz-se que várias famílias passaram por este edifício, no entanto a realidade é outra. A família Sequeira Monterroso, descende de uniões ao longo dos anos. Concluimos então que os Sequeira Monterroso possuem uniões com as famílias Sequeira, Monterroso, Silveiras, Vasconcellos e a família Mello. Contudo aquilo que está esculpido nos quartéis do Brasão faz apenas referência às famílias Sequeira, aos Monterroso, aos Silveiras e aos Mellos.

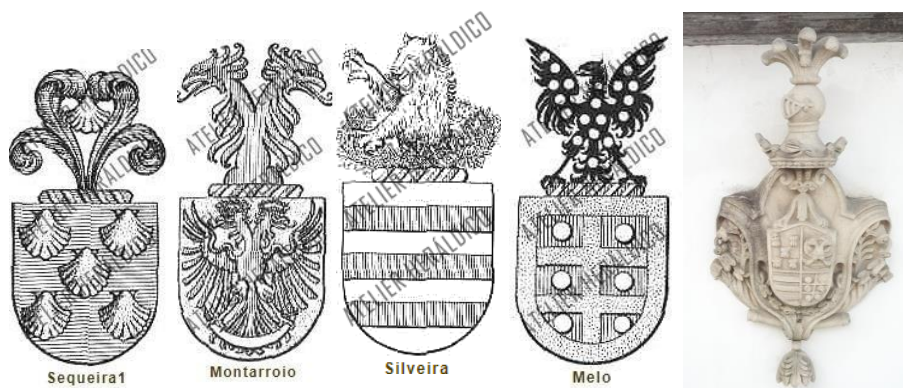


Figura 20, 21, 22,23 e 24- Constituição do Brasão da Casa de Sequeira Monterroso | O.A.Z



## **4 Análise da Conservação do Edificado**

#### 4.1- Estado de conservação do Edifício

No que diz respeito ao estado de conservação do edificado urbano e de acordo com o que os registos camarários indicam, este encontra-se num estado de degradação extrema, em pleno estado de ruínas. O único elemento conservado é a sua fachada principal, à face da rua Dr. Bento Carqueja, que com o passar dos anos sofreu algumas obras, para que esta não ruísse na via pública.



**Figura 25-** Foto Aérea Atual do Lote | O.A.Z

Infelizmente, e com o passar do tempo, o edifício outrora pertencente à família Sequeira Monterroso, que ao longo das suas gerações a conservaram, acabou por ser deixado ao município que mais tarde, em 1858, funcionou como umas das vinte e três “mudas” que a Mala-Posta/Malaposta possuía ao longo do trajeto Lisboa-Porto. Serviu assim, como um armazém onde era guardada correspondência ao longo deste trajeto, como também mercadoria que abastecia estas regiões, acolhendo os seus transportadores, na sua vertente de estalagem em 1983. Após esta sua última ocupação, o edificado, pertencente à Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, constitui hoje mais um espaço abandonado e sem qualquer tipo de utilização na cidade, entrando em degradação com o passar dos anos.

Apesar da excelente localização na zona histórica da cidade e o facto de ser um lote brasonado, este não consta na lista de edifícios de interesse para a Câmara Municipal. Contudo, um dos principais objetivos da Câmara Municipal é transferir todos os seus serviços para edifícios onde não paguem rendas, existindo planos de restauro e reconstrução para edifícios no mesmo estado como o que é referido nesta dissertação.

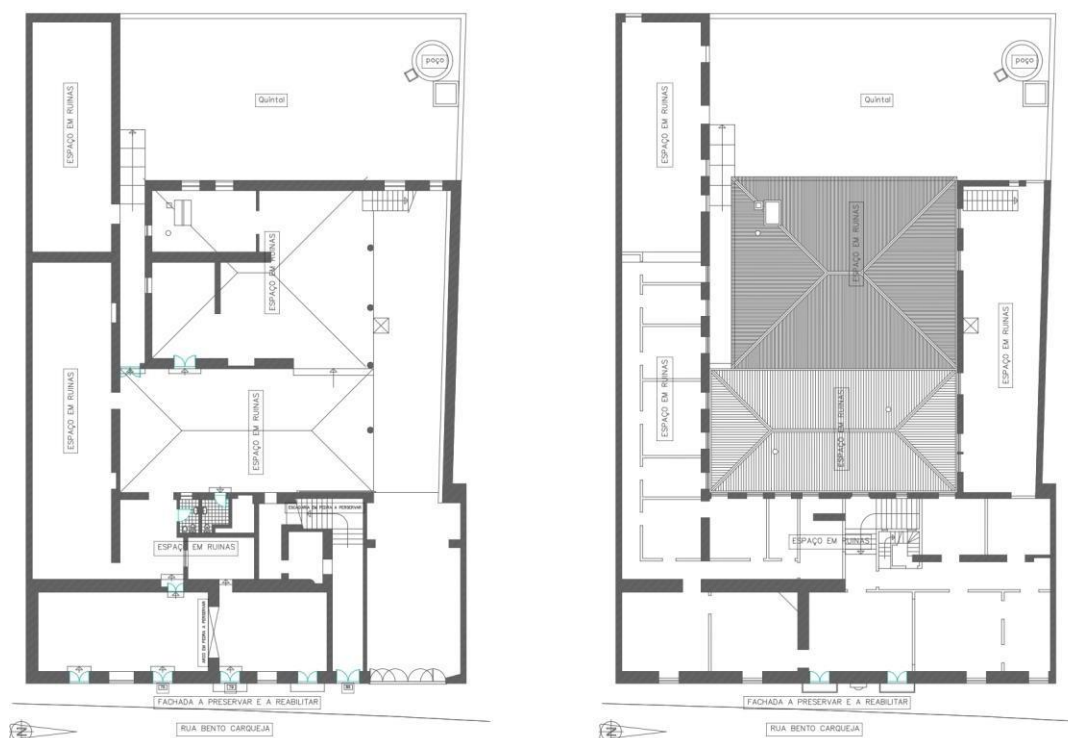
Uma das principais agravantes do estado de ruína da casa de Sequeira Monterroso, foi o telhado, contruído por barrotes de madeira onde assentavam as telhas antigas. Como é óbvio, e com o passar dos anos, as chuvas, o calor, fizeram com que a madeira apodrecesse, levando a que toda a sua estrutura acabasse por ceder e derrubasse os restantes elementos, como paredes mais finas ao longo do lote. Através de uma autorizada, pequena e limitada visita ao interior do edificado e de acordo com o gabinete arqueológico e de arquitetura da Câmara, não se pode fazer um restauro do mesmo além da sua fachada, escadaria e de um arco à esquerda da porta principal, todo o resto terá de ser reconstruído do zero.



**Figura 26, 27, 28 e 29-** Estado atual da Casa de Sequeira Monterroso | O.A.Z

Algumas estruturas de alvenaria nas fotos parecem estar em bom estado para serem recuperadas, mas na realidade a degradação é tal que após o ruir dos telhados todas as condições atmosféricas como a chuva constante, a geada no inverno e o sol no verão, infiltraram o interior das paredes fazendo com que estas inchassem, ganhando demasiado ar e perdendo a consistência estrutural.

A composição antiga do lote não é detalhada, sabemos apenas que possuía nas suas laterais, espaços de abrigo individuais da altura do Sequeira Monterroso, que mais tarde serviu de albergue da Malaposta. No seu centro existiam duas zonas comuns, destinadas a convívios e refeições dos residentes, o que pode ser observado nas plantas pela existência de uma chaminé onde antigamente se cozinhava a comida ao lume.



**Figura 30e 31-** Plantas Originais da Casa de Sequeira Monterroso (Rés do Chão e Piso 1) | O.A.Z

Pela análise das plantas fornecidas pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, observamos da esquerda para a direita, (do rés do chão para o primeiro andar), que o andar inferior é maioritariamente constituído por zonas amplas, com dois elementos sanitários de serviço. Agregada à visita ao lote e em conversa com elementos da Câmara do departamento de arquitetura, estes informaram-me que o piso inferior servia maioritariamente para os serventes da família Sequeira Monterroso, tanto que podemos observar uma porta de acesso à esquerda das escadas na planta do rés do chão (planta à direita). O trajeto deste acesso era por baixo das escadas saindo à esquerda na parte de trás das escadas. Deduz-se que a zona mais à esquerda do lote do rés do chão fosse destinada às acomodações dos serventes, pois a zona à direita seria destinada à entrada de veículos e no centro temos uma entrada direta para o piso superior, através da escadaria principal, destinada aos donos. Quanto à parte de trás, a julgar pela cobertura e pela localização da chaminé, calculamos que aí se localizasse a cozinha, a sala de estar e jantar, dividida por uma pequena cortina de colunas com acesso à zona dos veículos.

Falando no piso superior, este era constituído por duas divisões grandes de estar, (uma á esquerda e outra à direita), o resto das divisões seriam acomodações junto à fachada e pequenas áreas técnicas à esquerda.

Apesar da distribuição da habitação, a organização torna-se confusa e labiríntica, sendo pouco prática e fluída para que se possa fazer uma circulação livre e de fácil acesso. Entramos assim na última parte da dissertação, a proposta a aplicar no lote e o porquê.

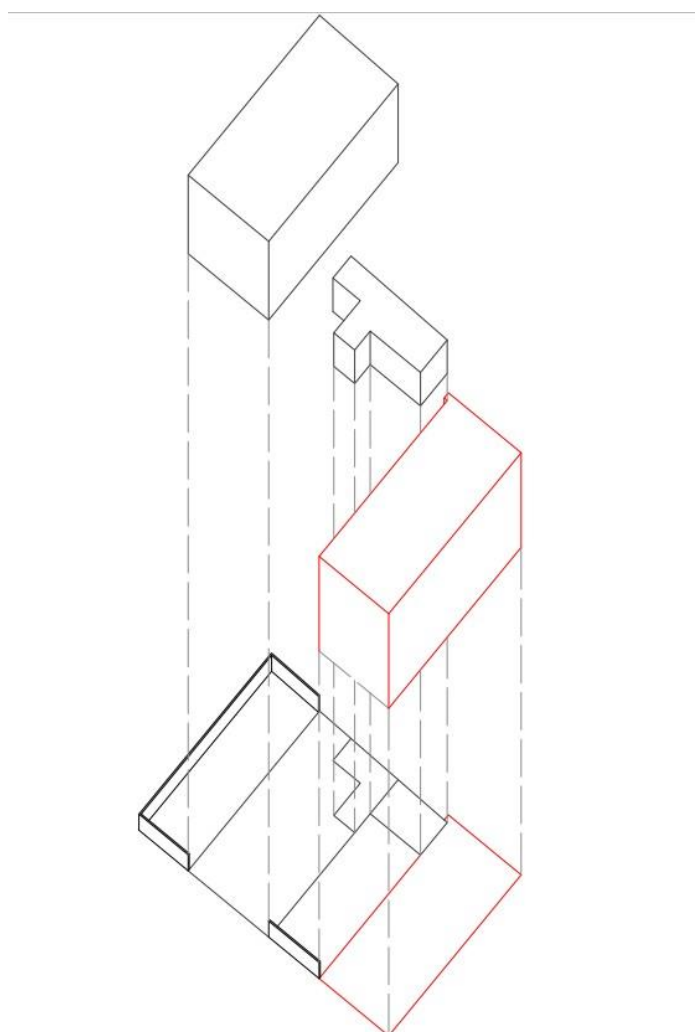


## **5 Projeto Prático**

## **5.1- O lugar e a estratégia a aplicar**

O edifício a trabalhar nesta proposta localiza-se na cidade de Oliveira de Azeméis, na sua zona mais central, localizada no seu arruamento mais antigo. O lote é rodeado de edifícios públicos dos serviços camarários, desde o largo Paços do Concelho, a Câmara Municipal, o tribunal, os correios e o jardim público do tribunal. À exceção de todos estes edifícios públicos e de serviços, existem também edifícios constituídos por lojas de comércio locais, ou pequenas empresas de escritórios, no rés do chão e habitação nos pisos superiores. Ao contrário da Casa de Sequeira Monterroso que possui dois pisos, (rés do chão e primeiro andar), os restantes são constituídos por três pisos, mais águas furtadas, um total de três pisos e meio. Com isto, e de acordo com a lei descrita no PDM, aplica-se o Artigo 29º Espaço Central I (Cidade de Oliveira de Azeméis), sobre este artigo aplicam-se os pontos 2, e este dita que: “a altura da fachada corresponderá á altura média da fachada, assumindo-se como altura de fachada de referência 14.00 metros de altura, nas situações em que as parcelas confinantes não tenham edificações”<sup>2</sup>. Existem também condicionantes sobre a altura da fachada e afastamentos a tardoz, que neste caso não se aplicam, pois, este edifício é anterior a 51, e como tal, os afastamentos dominantes existentes, mesmo em caso de reconstrução são os a aplicar. Quanto ao património cultural, este edifício não se encontra listado como tal, contudo, encontra-se na zona central do mesmo, e um dos objetivos desta dissertação devido á sua fachada brasonada é sugerir que este edifício seja analisado corretamente e sugerir a sua classificação no património cultural.

Assim a estratégia a aplicar, foca-se na construção de frações habitacionais de tipologia To, para que se consiga garantir um viver comodo e barato em relação ao resto da cidade. Num conceito arquitetónico a proposta irá ser desenvolvida em três volumes distintos ao longo do lote. Um volume a restaurar, sendo este considerado o elemento nobre, conservando a sua estrutura e aspeto original, tal como os seus alinhamentos dominantes; um segundo elemento será composto parcialmente pelo primeiro volume onde através de um corredor largo de caracter leve servirá para fazer a ligação ao último e terceiro volume, este constituído pelas frações habitacionais (To).



**Figura 32**-Esquema axonométrico dos volumes a trabalhar

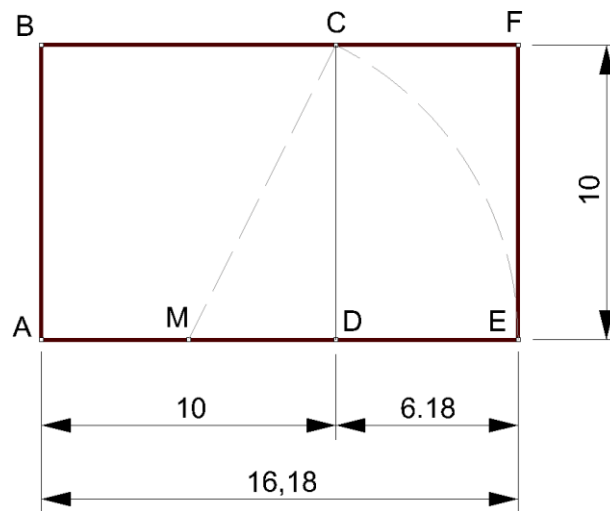
## **5.2- Justificação da Estratégia Aplicada**

Tal estratégia justifica-se de acordo com as necessidades da cidade e dos seus habitantes. Como foi referido no início da dissertação, a nossa sociedade atravessa uma crise económica considerável, tornando-se difícil para os jovens adultos constituir família ou mesmo começarem uma vida como casal, pois o preço imobiliário cresceu muito nos últimos anos. Devido a tais subidas de preços nas rendas e mesmo nas vendas de imóveis, que se reflete na dificuldade de independência dos jovens, uma vez que estes saem de casa dos seus pais cada vez mais tarde. É verdade que antigamente os nossos pais conseguiam fazer esta mesma vida de casal, em tempos em que não havia tanta oferta ou facilidade, mas como tudo na vida, os tempos são diferentes. Considero que hoje em dia existem muitas mais futilidades onde se gasta muito dinheiro, não essenciais para um viver confortável, mas também é de considerar que o custo de bens essenciais, (para além de uma alimentação decente e higiene pessoal), um pequeno quarto com uma pequena cozinha, um sofá e uma casa de banho, não é algo que se consiga encontrar em todas as cidades, talvez se encontre em maior número este tipo de acomodações perto de instituições académicas, onde mesmo assim muitos proprietários se aproveitam para fins lucrativos, cobrando rendas altas.

Com o desenvolvimento industrial de Oliveira de Azeméis na área dos moldes, foi construído um centro com formações profissionais nesta área, chamando muitas pessoas, não só residentes locais, mas também de cidades vizinhas para se formarem nestes sets educativos, obrigando a que estes gastem dinheiro em deslocações diárias, alimentação, entre outras coisas. Outra grande razão da aplicação desta estratégia multi-habitacional deve-se ao facto de se ter construído um Polo Universitário de enfermagem, agregado à Universidade de Aveiro, visto que um número elevado dos nossos jovens oliveirenses acabam por seguir enfermagem, e como forma de economizar dinheiro para muitas famílias, estes acabam por permanecer na sua residência com os pais enquanto estudam. O Polo fica situado a dez minutos a pé da Rua Dr. Bento Carqueja, onde se localiza o lote a trabalhar nesta dissertação. Esta preocupação pela cidade e pelos seus residentes aplicado neste edifício, concetualmente traz de volta as suas antigas funções de “albergue” e habitação residencial outrora perdida na história. Desta forma possibilitamos que não só casais possam iniciar a sua vida em conjunto, mas que jovens estudantes de cidades e regiões vizinhas se possam albergar como qualquer outro estudante que vá estudar para longe da sua área de residência e é obrigado a procurar alojamento o mais barato possível. A reconstrução deste espaço abaixo explicado irá proporcionar a criação de pequenas frações individuais com as instalações essenciais para um início de vida a curto prazo. Tendo em conta o facto de este lote possuir duas fachadas cegas, será necessário aproveitar a rotatividade solar no centro para que todas as divisões tenham ventilação e luz natural nas pequenas frações, criando assim um espaço central exterior ajardinado, onde no Verão pode ser aproveitado como uma zona de descanso e lazer comum aos habitantes das frações individuais. No que toca à organização da proposta, esta é dividida em dois pisos, (Rés do chão, Primeiro Andar no primeiro volume (a restaurar- Área Nobre), dedicada

essencialmente a serviços de receção, cozinha comum zonas técnicas, instalações sanitárias, isto no Rés do Chão, enquanto que no primeiro andar, este é aproveitado para receber exposições artísticas de artistas locais. O volume habitacional, este constituído por dois pisos (Piso 1 e Piso 2), constituído com cinco frações habitacionais de tipologia To, com um corredor central e acesso através de uma escadaria e dois elevadores. Este elemento habitacional todo ele organizado desenhado segundo a Proporção Áurea ou Número de Ouro, permite-nos que a sua estrutura e distribuição seja mais fluida e simples. Esta proporção está relacionada com a altura entre pisos (1º e 2º), dimensões de vão envidraçados, distribuição de pilares, largura do corredor e mesmo a distribuição do To. Tendo em conta que na cidade é difícil arranjar tipologias pequenas como To, existindo maioritariamente T2 e T3 com rendas a rondar no mínimo os 550€, o objetivo desta residencial é criar tipologias de To para o início de vida a curto prazo com um preço mais em conta.

### 5.3- Proporção Áurea/ Número de Ouro na Arquitetura

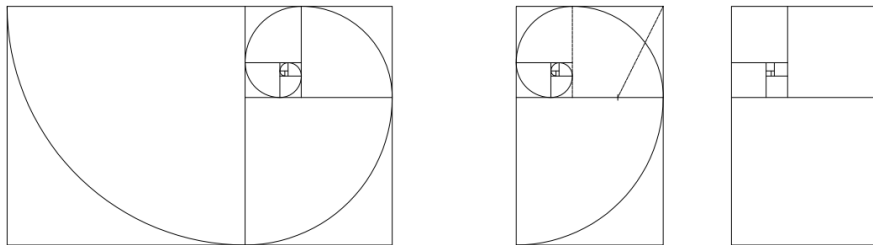


**Figura 33-**Esquema de construção do Retângulo de Ouro

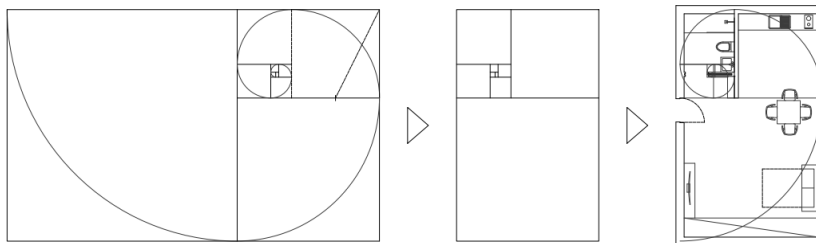
Da Proporção Áurea, Número de Ouro do escultor Phideas, surge o Retângulo de Ouro de um matemático grego Euclides, também conhecido como o pai da geometria. É chamado de retângulo de ouro pois ao dividir-se a base desse mesmo retângulo pela sua altura obtêm-se o número de ouro em que o valor é 1,618.

De acordo com a história, o escultor grego Phideas usou esta mesma razão para a construção do Parthenon em Atenas, monumento que apesar do seu estado de degradação e ruínas ainda pode ser visitado nos dias de hoje. Podemos também ver todas estas proporções ao longo do corpo humano, como elemento de proporção, simplificando a sua geometria e dimensionamento. Podemos assim implementar esta razão na arquitetura, facilitando a sua estruturação, a sua métrica construtiva, organizando um edifício de raiz desde as suas fundações até á sua cobertura de forma mais fluente. Tendo em conta que a arquitetura não é só ter um sentido estético e funcional de acordo com cada cliente ou habitante, trabalhamos paralelamente com a engenharia civil que nos garante a estabilidade do mesmo edifício, como também a parte térmica e acústica do edifício, garantindo uma maior conforto habitacional ao individuo, complementando-o. Uma simétrica bem organizada de forma a facilitar o trabalho de todos torna o projeto mais fluente e limpo, levando menos tempo para que este seja percebido nas suas diferentes áreas de especialidades em papel, como tanto para o empreiteiro quando o for edificar.

Usando a relação métrica do retângulo de ouro, desenhei um quadrado de 2cmx2cm do qual surgiu o retângulo corretamente e geometricamente construído de acordo com a razão de ouro. Após este pequeno estudo, de como o mesmo se desenvolve seja para aumentar ou diminuir a proporção, cheguei a alguns estudos de para o To.

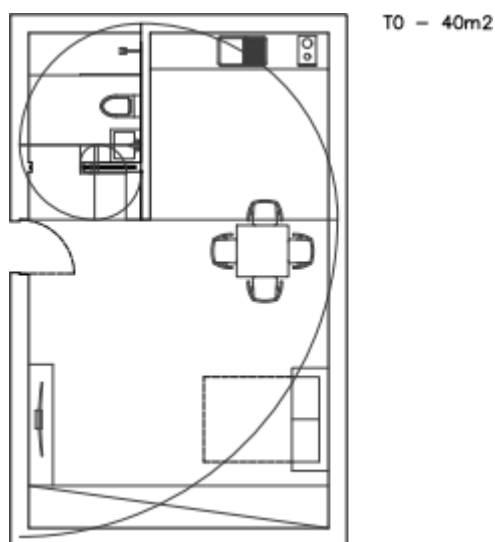


**Figura 34-** Estudo do Retângulo de Ouro| Sem Escala



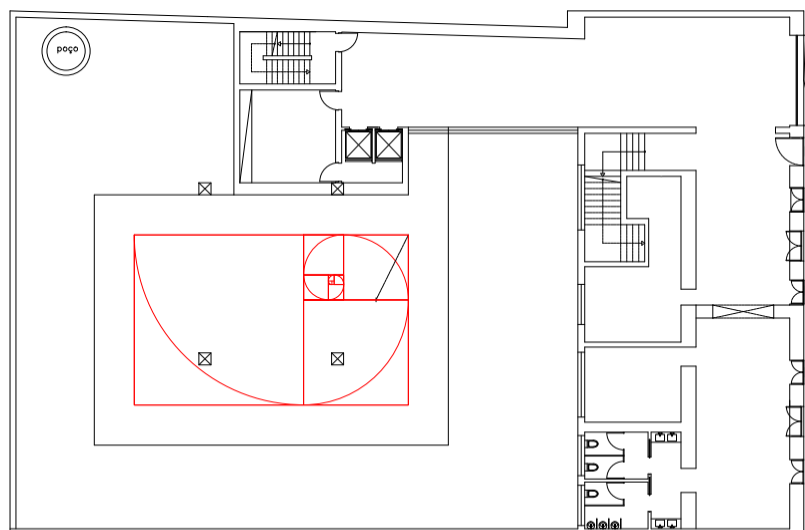
**Figura 35-** Estudo do To com o Retângulo de Ouro| Sem Escala

Após já ter desenvolvido algumas tipologias em projetos pessoais neste último ano, não esperava que algo como a organização de um simples To se fosse tornar num verdadeiro desafio. Por mais que desse voltas á cabeça havia sempre alguma coisa que não resultava, fossem área demasiado pequenas ou por outro lado demasiado grandes, a estrutura não coincidia ou não combinava esteticamente, em reunião com o meu orientador, ele mesmo me fez perceber que uma grande ferramenta para qualquer arquiteto executar um projeto está na organização espacial, e arranjar uma métrica que resolva todos os problemas existentes, quer estéticos que estruturais. Ele lembrou-me algo que já tinha aprendido na faculdade de arquitetura e que já me tinha esquecido. Relacionar o meu projeto com a Razão Áurea/Número de Ouro e o Retângulo de Ouro. Após alguns rabisco e debates com o Professor Doniz, cheguei áquilo que seria o resultado final da minha proposta.



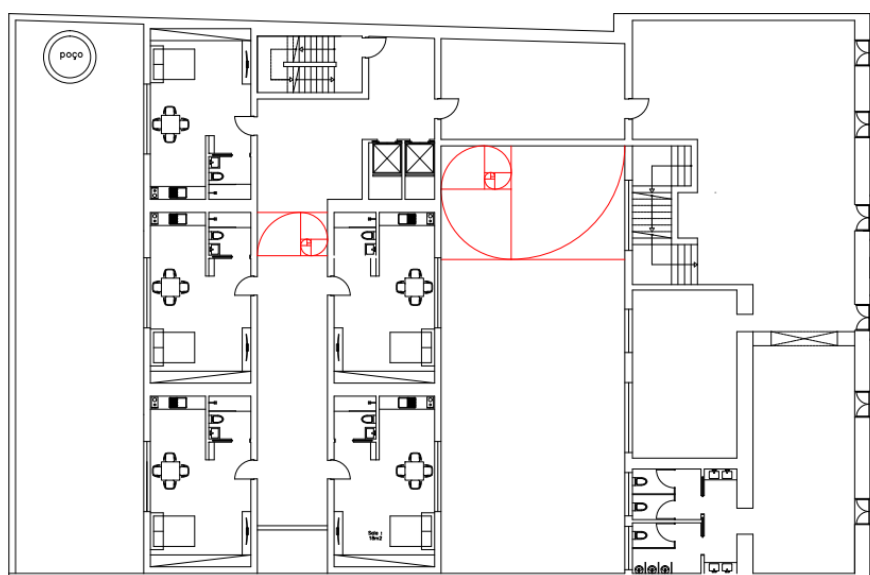
**Figura 36-** Estudo Final do To - Retângulo de Ouro| Sem Escala

O afastamento entre o edifício a recuperar e o edifício a contruir de raiz seria estabelecido pelo retângulo de ouro, respeitando os ângulos de 45° de insolação natural para as divisões. Este elemento organizou-me automaticamente a disposição do To, fazendo a disposição das divisões como também dos seus vãos envidraçados.

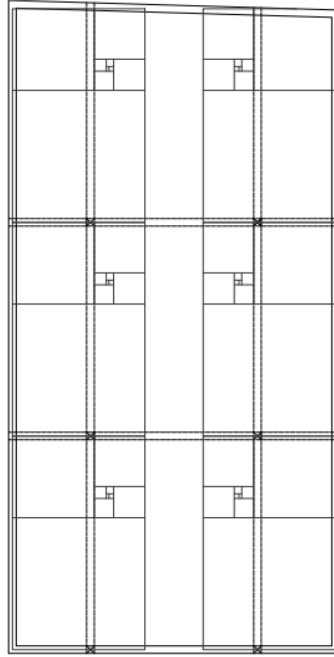


Rés do Chão

**Figura 37-** Estudo do jardim com a Proporção de Retângulo de Ouro | Sem Escala

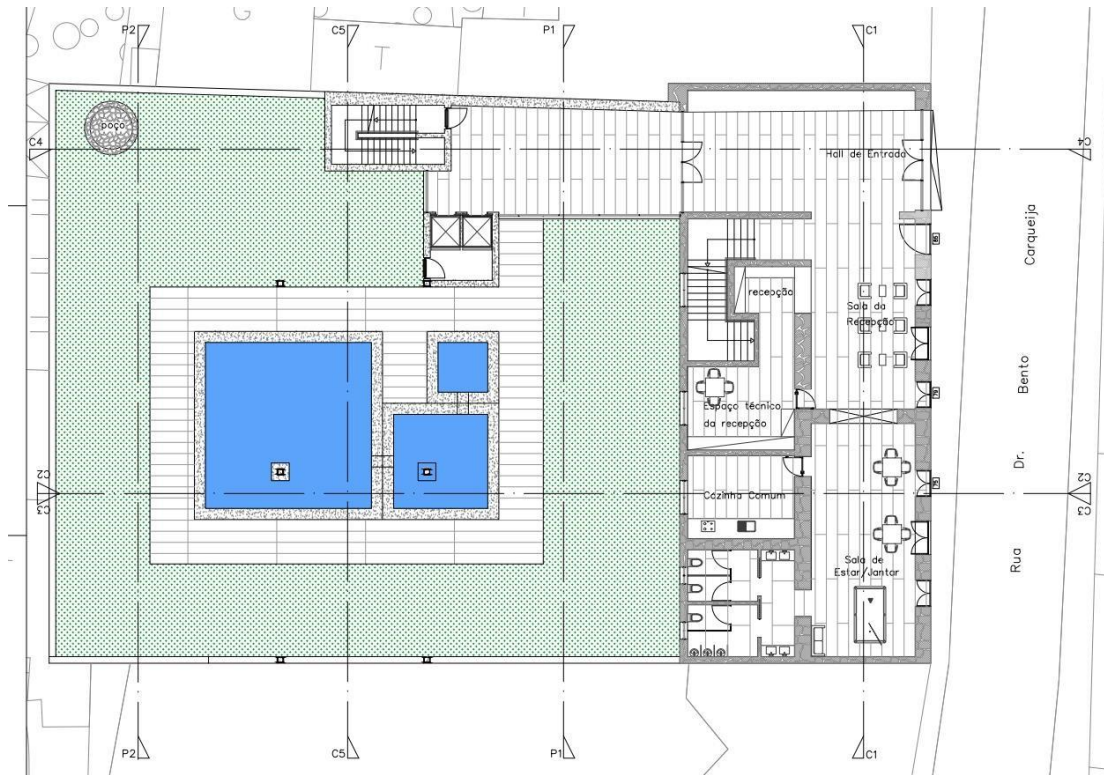


**Figura 38-** Estudo de afastamentos com a Proporção de Retângulo de Ouro | Sem Escala



**Figura 39-** Estudo final da métrica - Proporção de Retângulo de Ouro | Sem Escala

## 5.4- Organização Espacial da Proposta



**Figura 40-** Planta do Rés-do-Chão | Sem Escala

Como edifício coletivo com frações To, o rés do chão, como referido nos tópicos anteriores, é constituído essencialmente por áreas técnicas referentes à receção. Este piso é constituído por 768m<sup>2</sup> de construção bruta englobando o hall de entrada, receção, sala de estar/jantar, cozinha comum e instalações sanitárias. O rés do chão tens três pontos de acesso ao piso superior. No volume nobre e a restaurar, temos apenas acesso ao piso superior através de uma escadaria de pedra existente e a manter, reforçando o ser estilo arquitetónico tradicional. O piso superior, este é dedicado exposições de artistas locais, como outras áreas de interesse. A cidade em si possui uma pequena montra na mesma rua onde todos os meses um artista local expõe obras fazendo publicidade á sua arte. Este piso viria a ter a mesma funcionalidade numa escala maior.

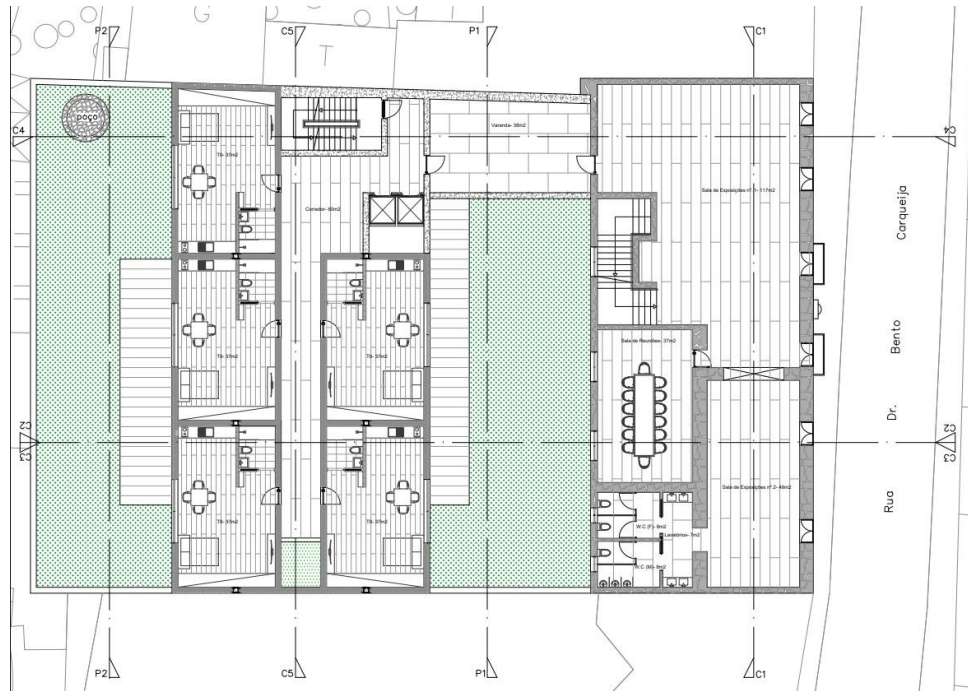


Figura 41- Planta do Piso 1 | Sem Escala

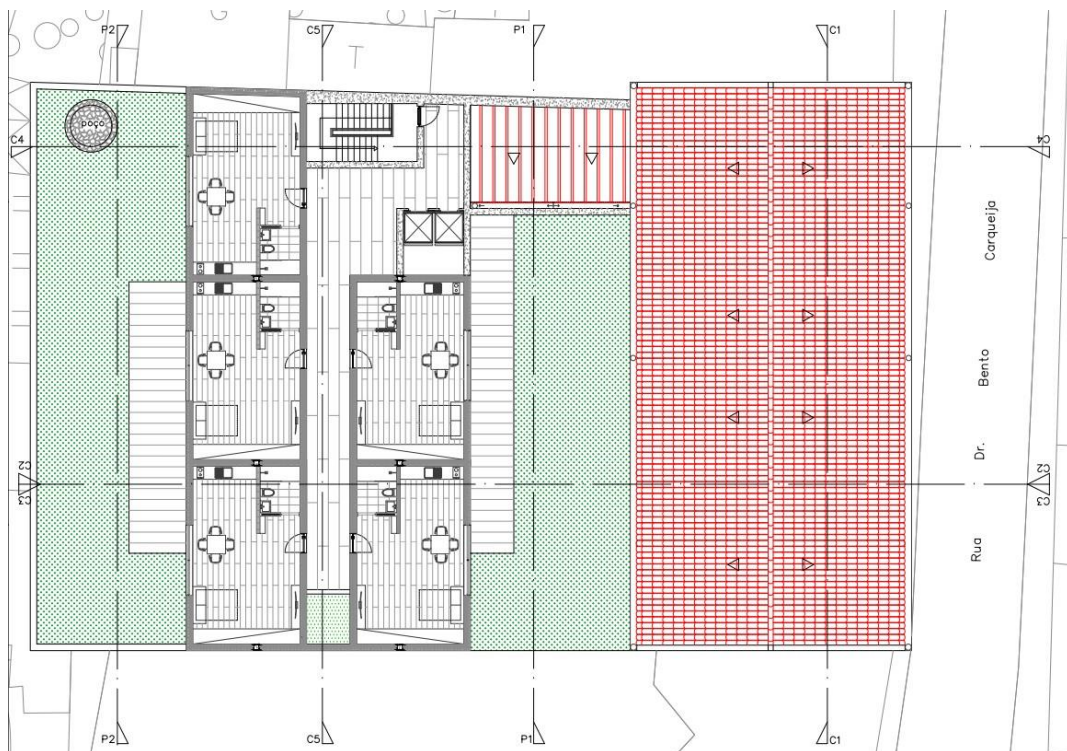
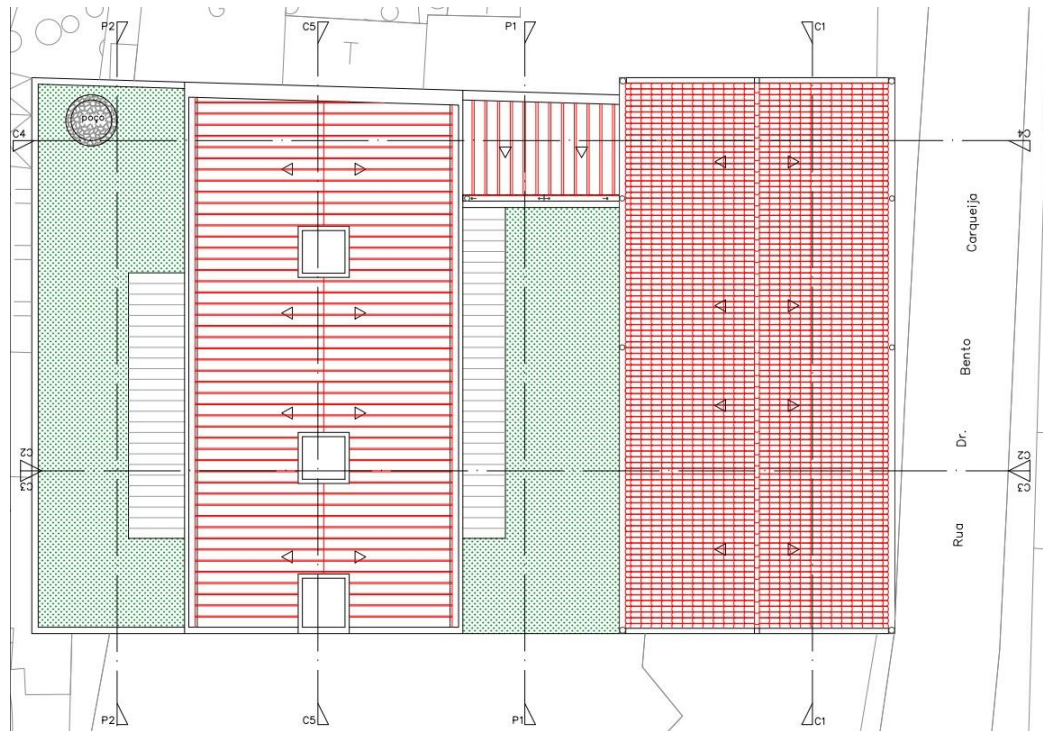
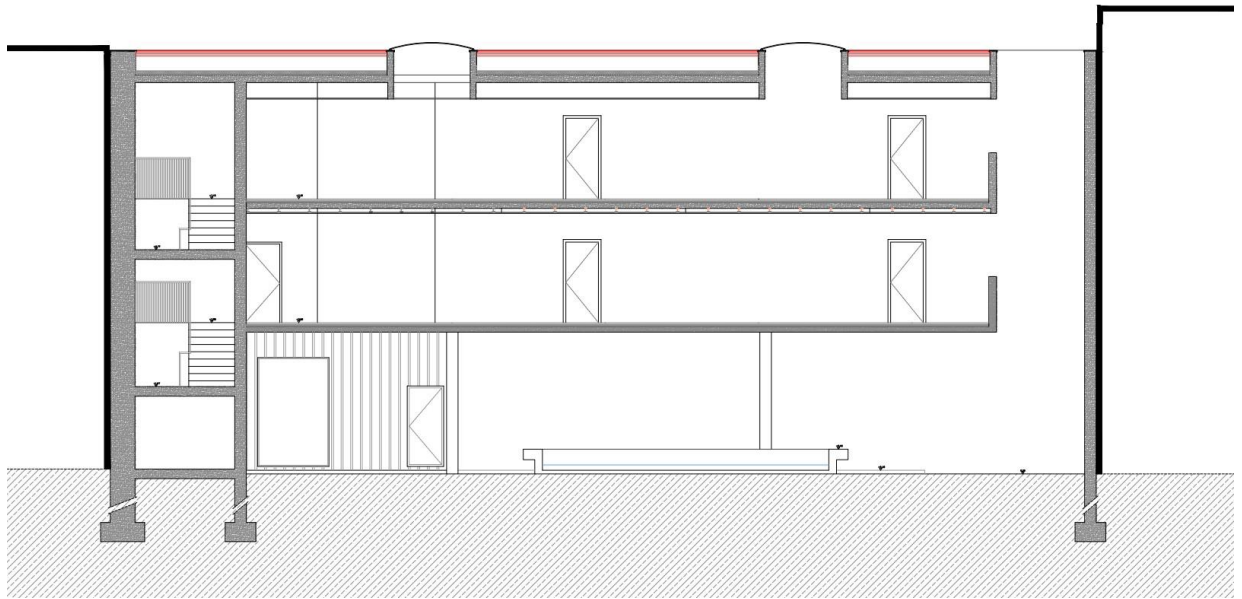


Figura 42- Planta do Piso 2 | Sem Escala

Falando ainda do piso superior (Piso 1) mas agora do volume habitacional este é um volume retangular de uma extremidade do terreno até á outra transversal ao terreno. Este elemento é constituído por cinco frações habitacionais (To), estes com cerca de 40m<sup>2</sup>, sendo o seu interior constituído por uma cozinha (10m<sup>2</sup>), W.C (4m<sup>2</sup>) e uma sala que serve de quarto (23m<sup>2</sup>) e uma zona de hall de entrada (3.5m<sup>2</sup>). O Piso 1 e Piso 2 da zona habitacional são iguais entre si, o que os diferencia um do outro são dois pequenos apontamentos. O Piso 1 habitacional tem uma varanda coberta que dá ligação ao Piso 1 do volume nobre, enquanto o Piso 2 habitacional tem duas claraboias ao longo do seu corredor que transformam em anotações de luz natural, dando uma sensação mais longitudinal ao corredor, este que na sua cobertura tem uma abertura continua através dos dois pisos terminando um ponto de vista para o jardim exterior, como podemos observar nas duas imagens abaixo (Planta de Cobertura e Corte C5).



**Figura 43-** Planta de Cobertura | Sem Escala



**Figura 44-** Corte C5 | Sem Escala

Na imagem 43 podemos observar com maior rigor as claraboias existentes ao longo do corredor como também o “foço” que atravessa os dois pisos, garantindo uma varanda no fim de cada corredor, que concetualmente nos transpõe para o exterior do edifício.



## **6 Restauro do Edifício Sequeira Monterroso**

## 6.1- Restauro do Edifício

Quando o tema é o restauro arquitetónico, é necessário mencionar e explicar que este processo consiste na manutenção de algo existente, corrigindo pequenas rachaduras em paredes reforçando estruturas, para garantir todos os parâmetros de segurança do edificado. No caso específico desta dissertação, o restauro a efetuar aplica-se somente na sua fachada e escadaria principal localizada perto de um arco em pedra. Para que esta fachada seja recuperada é necessário estudar toda a sua estrutura e materiais, que após avaliações técnicas revelará a integridade atual dos materiais e estrutura. Caso esta apresente uma degradação excessiva, será feita uma intervenção para que tais características e propriedades sejam recuperadas.

Entrando agora numa perspetiva mais prática e observando algumas fotos do edificado, este possuía uma composição muito simples. Tirando as alterações mais recentes onde foram introduzidas estruturas de ferro no centro do edifício, este possui paredes de pedra e alvenaria, e a sua estrutura é constituída de barrotes(vigas) de madeira, como podemos observar em baixo na figura número 44.



**Figura 45-** Parede de pedra e alvenaria e Estrutura de madeira | Casa de Sequeira Monterroso | O.A.Z

Tendo em conta a estratégia aplicada e a ideia conceptual, em que o intuito é recuperar a história outrora perdida, começamos então a reconstrução do edificado, garantindo que o elemento frontal á Rua Dr. Bento de Carqueja se torna num monumento, isto é que mantêm o teu atual aspeto que enriquece toda a rua e eixo pedonal da cidade. Mantemos assim a sua enorme e importante história presente na cidade e nos dias de hoje para que este não seja esquecido. Este elemento mantêm assim a sua leitura antiga, a única alteração é a sua antiga porta de garagem, transformando-se na sua entrada através de um vão envidraçado, dando um ar mais modernista e leve á sua fachada, servindo de “chamariz” para o próprio edificado deixando o individuo curioso, levando-o a explorar o espaço.

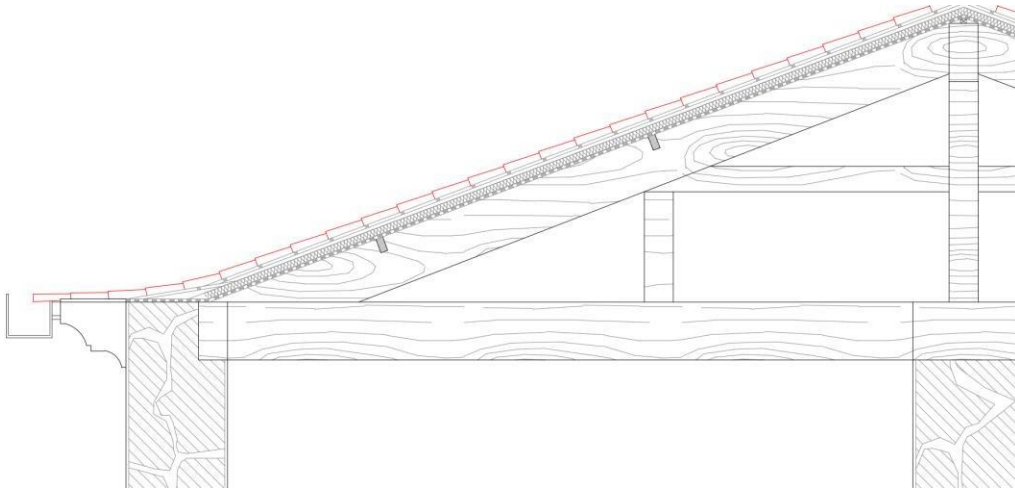
O espaço a reabilitar além de manter os seus alinhamentos mais notórios, este, no seu rés do chão além dos serviços de receção e suas áreas técnicas, temos também um espaço comum de lazer adjacente a uma cozinha comum e instalações sanitárias para homens e mulheres.

A partir deste elemento inicial, após o envidraçado de entrada podemos observar um corredor que parece percorrer o resto do lote, este marcado pela sua enorme iluminação natural proveniente do espaço ajardinado que acompanha um vão ao longo do corredor até á escadaria e elevadores de acesso ao terceiro elemento (volume habitacional). O principal foco deste elemento de ligação é a relação entre interior e exterior. Devido á sua exposição solar, o espaço é dotado de uma leveza, transmitindo ao individuo a sensação de que está no exterior, convidando-o assim a aproveitar o espaço ajardinado que se prolonga por baixo do volume habitacional. O jardim é constituído por pequenos espelhos de água dando “uso” ao poço de pedra existente no lote, os mesmos surgem através do retângulo de ouro, criando zonas onde as pessoas se podem sentar á sombra, relacionando a sombra e a água, podendo o habitante descansar um pouco e relaxar como se estivesse no meio da natureza onde a água se equipara a um pequeno riacho e a floresta se equipara á relva e pequenos arbustos.

## **6.2- Técnicas e materiais usados**

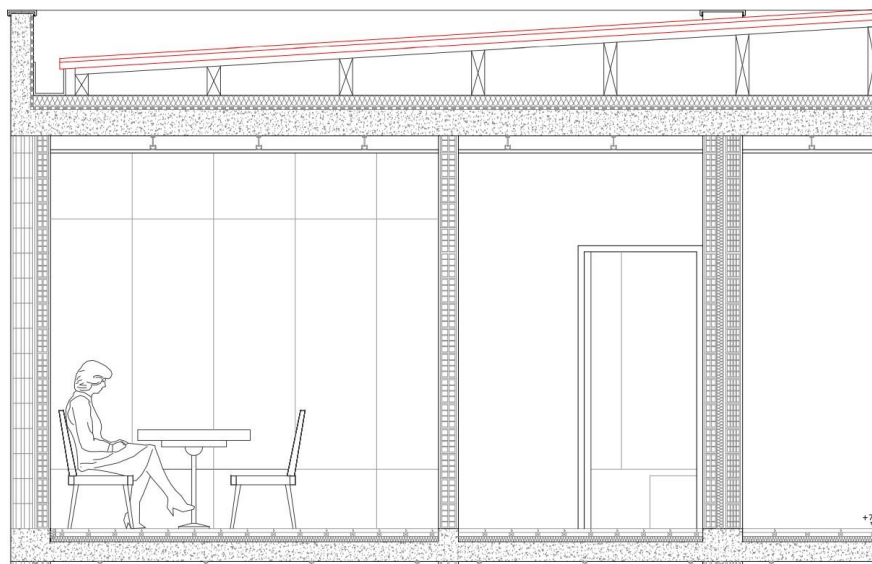
Num ponto de vista construtivo, os materiais em uso neste projeto são a alvenaria e a madeira, existente na cobertura inclinada do primeiro volume (zona nobre) onde a madeira, tal como antigamente serve de estrutura e apoio para as telhas cerâmicas como podemos observar nos cortes

do projeto prático. Devido a espessura da parede de alvenaria, não é necessário qualquer uso de isolamentos, como capoto pois, este só iria arruinar toda a expressão estética da fachada., escondendo a sua pedra esquadria e o seu brasão que demarca a importância da fachada.



**Figura 46-** Cobertura inclinada com estrutura de madeira | Sem Escala

Quanto á construção do bloco habitacional, este possui uma construção simples de parede dupla de bloco térmico, isolamento térmico (XPS) com caixa de ar e uma fiada de tijolo de nove. As suas lajes e pilares, tal como toda a caixa de escadas é em betão, garantindo uma demarcação estética interior, diferenciando os volumes a trabalhar, como podemos observar nos cortes.



**Figura 47-** Corte pelas paredes do bloco habitacional | Sem Escala

Sendo o betão um material construtivo extremamente caro e tentando de uma forma simulada rentabilizar os possíveis custos desta intervenção, o uso de uma construção com parede dupla acaba por ser mais rentável que o uso do betão, e com a parede dupla temos uma quebra térmica do exterior para o interior diferente caso usássemos o betão com isolamento interior.

Tiramos assim com esta disposição o maior proveito possível do lote, dos fatores climáticos e orientações solares para que as frações habitacionais tenham uma ventilação natural e exposição solar suficiente, garantindo maior comodidade ao habitante. Recorremos assim a técnicas modernas de construção e novos materiais, adaptando o edifício aos tempos de hoje, mas sem perder a sua essência.

Dada a zona freática de Oliveira de Azeméis ser elevada, um cuidado na reconstrução é algo a ter em conta, para garantir uma estabilidade térmica no interior do edifício sem recorrer a métodos artificiais como recuperadores ou ar condicionado. Dito isto, na reconstrução do edificado e para uma maior longevidade do mesmo, proponho o uso de materiais como o betão armado nas lajes pilares e escadarias, usando vigas de aço com pilares reforçados, algo muito usado nas construções modernas para que os espaços interiores sejam cada vez mais amplos, permitindo uma circulação mais fluida e simples. Para que a construção não perca a sua essência a presença da madeira e da pedra é crucial dando um ar mais rustico e natural ao local, tudo isto com um toque leve e moderno no seu interior.

Com esta intervenção, os habitantes deparam-se com três espaços distintos, temporalmente e construtivamente ao longo deste edificado, nomeadamente:

1. Começando na sua fachada cheia de história, lembrando o passado em materiais como a pedra esquadria nas suas janelas e portas, como as guarnições de ferro e o brasão em pedra;
2. No segundo espaço, transitando assim para o interior do edifício, observamos uma junção entre a arquitetura moderna e arquitetura tradicional, onde a pedra esquadria está presente no contorno das janelas, portas da fachada(pelo interior), no arco (entre o hall de entrada e a sala comum) e nas escadas de acesso ao piso superior, agregando-se a materiais como o gesso cartonado e madeira como acabamentos decorativos, tendo um equilíbrio estético e temporal de duas épocas distintas da arquitetura;
3. Passamos assim para o terceiro e último espaço, este localizado parte de trás do edifício, onde encontramos dois espaços, um sendo um espaço exterior ajardinado, este sendo um elemento constante ao longo de toda a cidade de Oliveira de Azeméis, e um espaço de arquitetura moderna onde podemos observar formas mais geométricas, e um pouco mais robusta, contrastando com a envolvente, marcando a sua posição na cidade, no eixo pedonal e na história. Como apontamento a este bloco habitacional este encontra-se suspenso por pilares ao longo da zona ajardinada, dando a sensação que o próprio edifício

está em consola, transmitindo uma certa leveza e complexidade geométrica ao local e á obra em si.

## 7 Conclusão

“Da mesma forma que a Gravidade torna impossível esquecer que a matéria transmite as suas cargas à terra, a Memória torna impossível esquecer que a Arquitetura está inevitavelmente ligada à História.”<sup>2</sup> (Baeza, Campos, 2011, Portugal: Caleidoscópio Edição e Artes Gráficas)

Entendemos com isto que não podemos descartar as influências históricas, desde a era primitiva até aos dias de hoje, em que a arquitetura sofre constantes alterações, quer na sua forma de construção, técnicas usadas, como nos materiais usados.

Cada vez mais se vê um enorme descuido na arquitetura e na construção, onde o fator mais importante é a rentabilização de custos, onde o construtor ou proprietário da obra pretende gastar o menos possível e conseguir cobrar o máximo possível, ignorando por completo a riqueza que um edifício centenário como o trabalhado nesta tese pode trazer, não só ao proprietário como também ao local e à cidade.

Com a elaboração desta dissertação, concluo que não só o que é moderno tem valor, muito pelo contrário. Há cerca de um ano tive a sorte de começar a dar os meus primeiros passos no mundo da arquitetura, adquirindo conhecimento e experiência, fazendo ampliações habitacionais para novas legalizações como moradias unifamiliares, tendo também a hipótese de seguir alguns projetos de reabilitação que me despertaram a curiosidade para o enorme potencial existente nas nossas cidades e zonas históricas. A possibilidade de recuperar a história adaptando-a ao presente é algo a se incentivar cada vez mais, tal como vemos em cidades históricas ao longo de toda a Europa, sendo este um pequeno passo para um desenvolvimento económico nacional, com o aumento do turismo histórico.

---

<sup>2</sup> Baeza, Campos, 2011. Portugal. Pensar com as mãos.



## 8 Bibliografia

**Baeza, Campos** (2011). *Pensar com as mãos* 2ª Edição 2013, Reimpressão: Janeiro 2019.

**Neufert , Ernst** (2020) . *Neurfert – Arte de projetar em arquitetura* 18ª Edição.

**Mascarenhas, Jorge** (2012) . *Sistemas de Construção VI – Coberturas Inclinadas (1ª parte)* 3ª Edição

**Mascarenhas, Jorge** (2010) . *Sistemas de Construção III – Paredes (2ª parte) e Materiais Básicos (1ª parte)* 5ª Edição.

**PDM** (2020) . *Regulamento do Plano Diretor Municipal de Oliveira de Azeméis* . Edital do PDM de 2013 que revoga o PDM de 95.

### Referências Eletrónicas:

**Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.** História da cidade e edifícios;

Site: <https://www.cm-oaz.pt/>

**Gabinete:** Utopia

<https://www.utopia-projectos.com/licenciamento/reabilitacao/>

**Heráldica:** Brasões e Origens

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Her%C3%A1ldica>

**Atelier Heráldico:** Famílias e Brasões

[http://www.atelierheraldico.com.br/sobrenomes\\_portugueses.htm](http://www.atelierheraldico.com.br/sobrenomes_portugueses.htm)

**Proporção Áurea:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A1urea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Propor%C3%A7%C3%A3o_%C3%A1urea)

**Retângulo de Ouro:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%A2ngulo\\_de\\_ouro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%A2ngulo_de_ouro)

**Regulamento Geral das Edificações Urbanas: Áreas Mínimas**

[http://www.oasrn.org/pdf\\_upload/rgeu.pdf](http://www.oasrn.org/pdf_upload/rgeu.pdf)